CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
O BERÇO DO PARLAMENTO GAÚCHO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

ACEITO EM / / 2022 APROVADO EM / / 2022 REJEITADO EM / / 2022 ARQUIVO	ATA

PROJETO DE LEI DE VEREADOR Nº 42 /2022
PROTOCOLADO SOB Nº 1371 /2022
EM 25/03/2022

"DÁ O NOME DE PROFESSORA FLÁVIA SENTANO CARDOSO À UMA UNIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE".

Art. 1º - Dá o nome de PROFESSORA FLÁVIA SENTANO CARDOSO à uma unidade escolar no município do Rio Grande

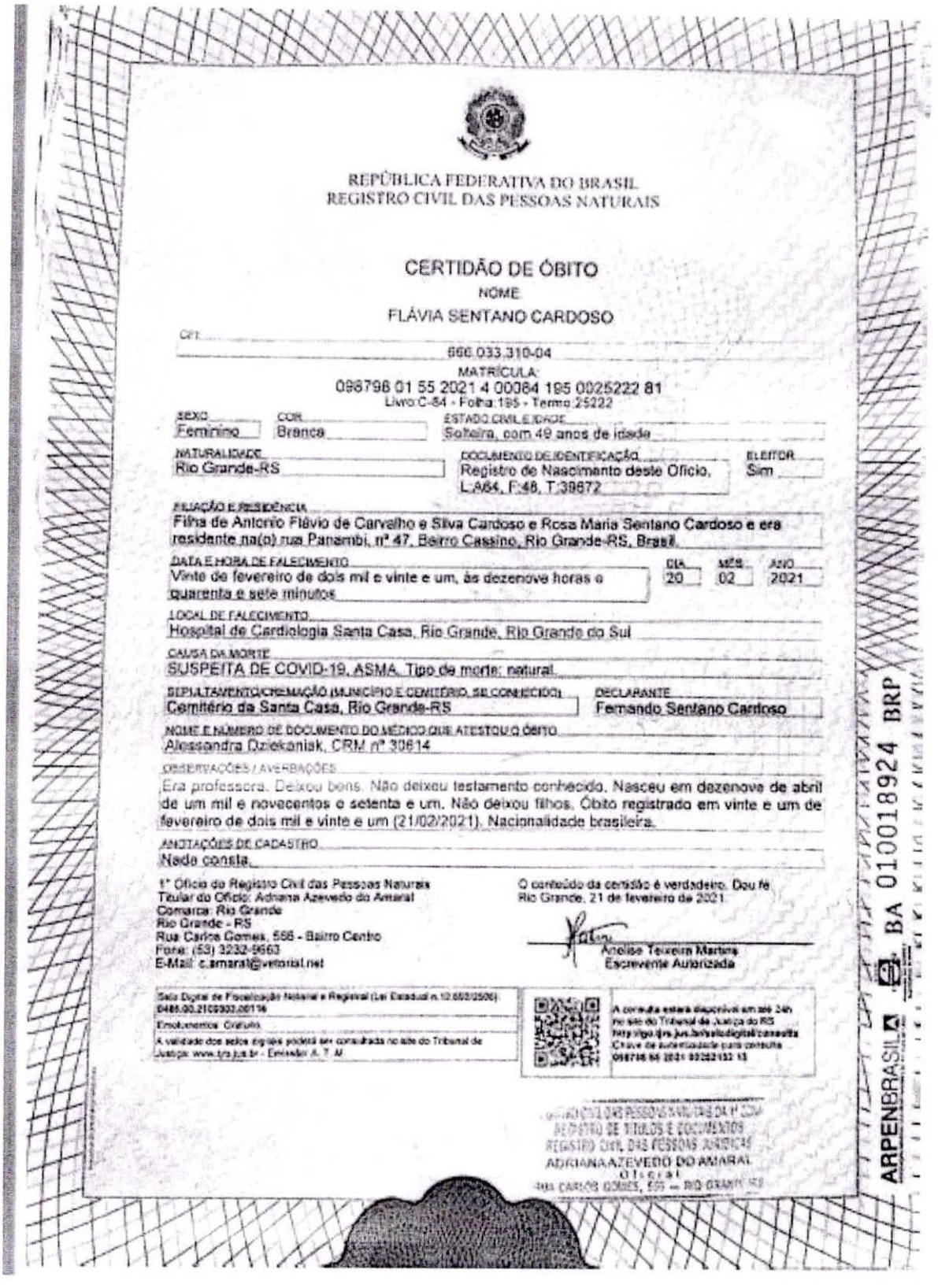
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Vereadora Prof. Diacuiara Souza
MDB

VISTO

Presidente

CERTIDÃO DE ÓBITO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME
FLÁVIA SENTANO CARDOSO

CPF:
666.033.310-04

MATRÍCULA:
098798 01 55 2021 4 00084 195 0025222 81
Livro:C-84 - Folha:195 - Termo:25222

SEXO: Feminino
COR: Branca
ESTADO CIVIL E IDADE: Solteira, com 49 anos de idade

NATURALIDADE: Rio Grande-RS
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: Registro de Nascimento deste Ofício, L:A64, F:48, T:39672
ELEITOR: Sim

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
Filha de Antonio Flávio de Carvalho e Silva Cardoso e Rosa Maria Sentano Cardoso e era residente na(o) rua Panambi, nº 47, Bairro Cassino, Rio Grande-RS, Brasil.

DATA E HORA DE FALECIMENTO
Vinte de fevereiro de dois mil e vinte e um, às dezenove horas e quarenta e sete minutos
DIA: 20 MÊS: 02 ANO: 2021

LOCAL DE FALECIMENTO
Hospital de Cardiologia Santa Casa, Rio Grande, Rio Grande do Sul

CAUSA DA MORTE
SUSPEITA DE COVID-19, ASMA. Tipo de morte: natural.

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO (MUNICÍPIO E CEMITÉRIO, SE CONHECIDO)
Cemitério da Santa Casa, Rio Grande-RS

DECLARANTE
Fernando Sentano Cardoso

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Alessandra Dziekaniak, CRM nº 30614

OBSERVAÇÕES / AVERBAÇÕES
Era professora. Deixou bens. Não deixou testamento conhecido. Nasceu em dezenove de abril de um mil e novecentos e setenta e um. Não deixou filhos. Óbito registrado em vinte e um de fevereiro de dois mil e vinte e um (21/02/2021). Nacionalidade brasileira.

ANOTAÇÕES DE CADASTRO
Nada consta.

1º Ofício do Registro Civil das Pessoas Naturais
Titular do Ofício: Adriana Azevedo do Amaral
Comarca: Rio Grande
Rio Grande - RS
Rua Carlos Gomes, 556 - Bairro Centro
Fone: (53) 3232-9663
E-Mail: c.amaral@vetorial.net

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Rio Grande, 21 de fevereiro de 2021.

Anelise Teixeira Martins
Escrevente Autorizada

Selo Digital de Fiscalização Notarial e Registral (Lei Estadual n.12.692/2006)
0486.00.2100302.00116

Emolumentos: Gratuito

A validade dos selos digitais poderá ser consultada no site do Tribunal de Justiça: www.tjrs.jus.br - Emissão: A. T. M.

A consulta estará disponível em até 24h no site do Tribunal de Justiça do RS http://go.tjrs.jus.br/selodigital/consulta
Chave de autenticidade para consulta
098798 55 2021 00282152 13

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA 1ª ZONA
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
ADRIANA AZEVEDO DO AMARAL
Oficial
RUA CARLOS GOMES, 556 — RIO GRANDE-RS

ARPENBRASIL BA 010018924 BRP

BIOGRAFIA

FLÁVIA SENTANO CARDOSO

Nascida em 19 de Abril de 1971, no Hospital da Beneficência Portuguesa em Rio Grande, filha de Antônio Flávio de Carvalho e Silva Cardoso e Rosa Maria Sentano Cardoso. Flavia cresceu no bairro Lar Gaúcho, iniciou sua jornada na Escola Estadual José Brigadeiro da Silva Paes concluindo o ensino fundamental em 1985, concluindo o ensino médio e dando início a sua trajetória no Magistério na Escola Santa Joana D'Arc, atualmente Bom Jesus em 1989.
Ingressando sua vida acadêmica FURG em 1990 cursando Ciências Licenciatura 1° e 2° grau, mudando de curso em 1992 para o curso de Química que cursou até 1994, onde identificou aptidões para o curso de Pedagogia Habilitação Magistério e Pré Escola ingressando no mesmo em 1994, concluindo sua graduação em 1997.
No ano de 2010 iniciou sua especialização em Educação Ambiental concluindo no ano de 2012.

Inicio Profissional

- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 14/04/1993 á 20/04/1994. Ocupação - Professora de alunos com deficiências mentais.

A professora Flávia Sentano Cardoso foi admitida na Prefeitura Municipal de Rio Grande em 18/10/1999, matricula 7948 e em 13/01/2001, matricula 8470.

Matricula 7948

- E.M.E.E.F. Assis Brasil em 18/10/99;
- Casa da Criança Augusto Duprat em, 13/05/2000;
- E.M.E.E.I. Eva Mann em 06/01/2004;
- Núcleo de Tecnologia da Secretaria de Município da Educação em 14/02/2007;
- E.M.E.E.I. Vovó Zoquinha em 08/10/2012;
- E.M.E.E.F. Wanda Rocha Martins em 08/12/2012;

Matricula 8470

- E.M.E.E.I. Eva Mann em 13/09/2001;
- E.M.E.E.I. Vovó Zoquinha em 28/04/2008;
- Unidade pedagógica (Projeto Quero-quero) em 17/02/2010;
- E.M.E.E.F. Wanda Rocha Martins em 08/12/2012;

Flávia dedicou toda sua vida profissional a fazer o que mais amava, levar conhecimento e aprendizado para seus alunos e colegas de trabalho. Em todas as instituições que atuou, tinha um carisma e uma personalidade única de criatividade em tudo aquilo que se dedicava, era uma profissional apaixonada pela profissão e seus alunos.
Exerceu as funções de Professora, Assessora de Educação Ambiental- SMEC e sua última função foi como vice-diretora do turno vespertino na E.M.E.E.F.

Wanda Rocha Martins, aonde trabalhou até a data do seu falecimento 20/02/2021 em decorrência de Asma e Covid-19.

Entre as maiores conquista profissional, fazer parte do Projeto Quero-Quero foi um dos mais importantes, pois iniciou no projeto em 2006, no ano 2007 foram premio Gestor Publico, em 2010 virou vice-coordenadora do Projeto, que passou por uma reestruturação de projeto para programa que passo a alcança vários projetos sociais, gerando muito benefícios a comunidade, dentre todas as conquista e Premiações o Programa foi Premio Regional, Premio Nacional 1° lugar no Selo Cidade Cidadão, Premio do PRONEA, Premio Gestor Publico em três Projetos, Menção Honrosa, a Flávia tinha a responsabilidade de Acessória nas Escolas e Patrulha Ambiental até 2012 quando se finalizou o Programa Quero-Quero.

Ao se falar da profissional Flávia Sentano Cardoso recorremos a seus colegas de trabalho e gestores na busca de informação para sua biografia. Vale ressaltar que foi uma grande figura dentro de todas as comunidades que trabalho em função da educação, de uma alegria imensurável, sempre disposta a ajudar, colaborar e atender a todos da melhor forma possível. Como todos mencionaram era uma 'Queridona' como tratava a todos. Flávia deixou seu legado e acreditava que a educação era o único recurso para sermos seres humanos melhores, por isso batalhava todos os dias para dar o seu melhor a seus alunos e a sua comunidade.

Esta frase era a sua favorita **"O que fazemos na vida, ecoa na eternidade".**

PROJETO QUERO-QUERO

ANEXAR EM PDF



Projeto quero-quero

Propostas de Educação Ambiental

para a Rede Municipal de Ensino - Rio Grande, RS

Projeto quero-quero

Propostas de Educação Ambiental

para a Rede Municipal de Ensino - Rio Grande, RS

Autoras:

Flávia Sentano Cardoso, Jucele Devos Martins, Lucena Vargas Perez, Maria Laura Maier Lacava, Nilza Maria Bernardotti Borges, Rosângela Carpes, Rosângela Pacheco – Escolas da Rede Municipal de Ensino

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura, Melina Chiba Galvão e Rita Patta Rache – NEMA

Maria Auxiliadora dos Santos Lima – SMMA

Berenice Vahl Vaniel – SMEC

Fotografias:

Rodrigo Moreira da Silva

Poesias e Projeto Gráfico:

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura (AM)

Revisão Lingüística:

Fabiane de Oliveira Resende

Colaboradores:

Ana Paula Andrada Pereira, Diego Maio, Eduardo Isaac Gonçalves, Graciele Lopes, Lilian Pieczarka, Maria Cristina Canary, Márcia Rúbia dos Santos, Marisa Barreto Pires, Milene Rodrigues Diniz, Raquel Lempek Trindade, Regina Batista Pereira, Rodrigo Moreira da Silva, Rosaura Ulguim e Tatiana de Souza Vargas.

Equipe do Projeto Quero-Quero 2009 - Assessoria de Educação Ambiental

Roselle Rodrigues Geri Dias e Flávia de Lima Altmayer

P964 Projeto quero-quero: propostas de educação ambiental para rede municipal de ensino – Rio Grande, RS / Flávia Sentano Cardoso ... [et al.] ; fotografias Rodrigo Moreira da Silva – Rio Grande : NEMA, 2008.
43 p.; il.
ISBN 97-8-85-98436-03-6

1. Educação 2. Meio ambiente 3. Escola municipal I. Cardoso, Flávia Sentano II. Silva, Rodrigo Moreira da III. Título

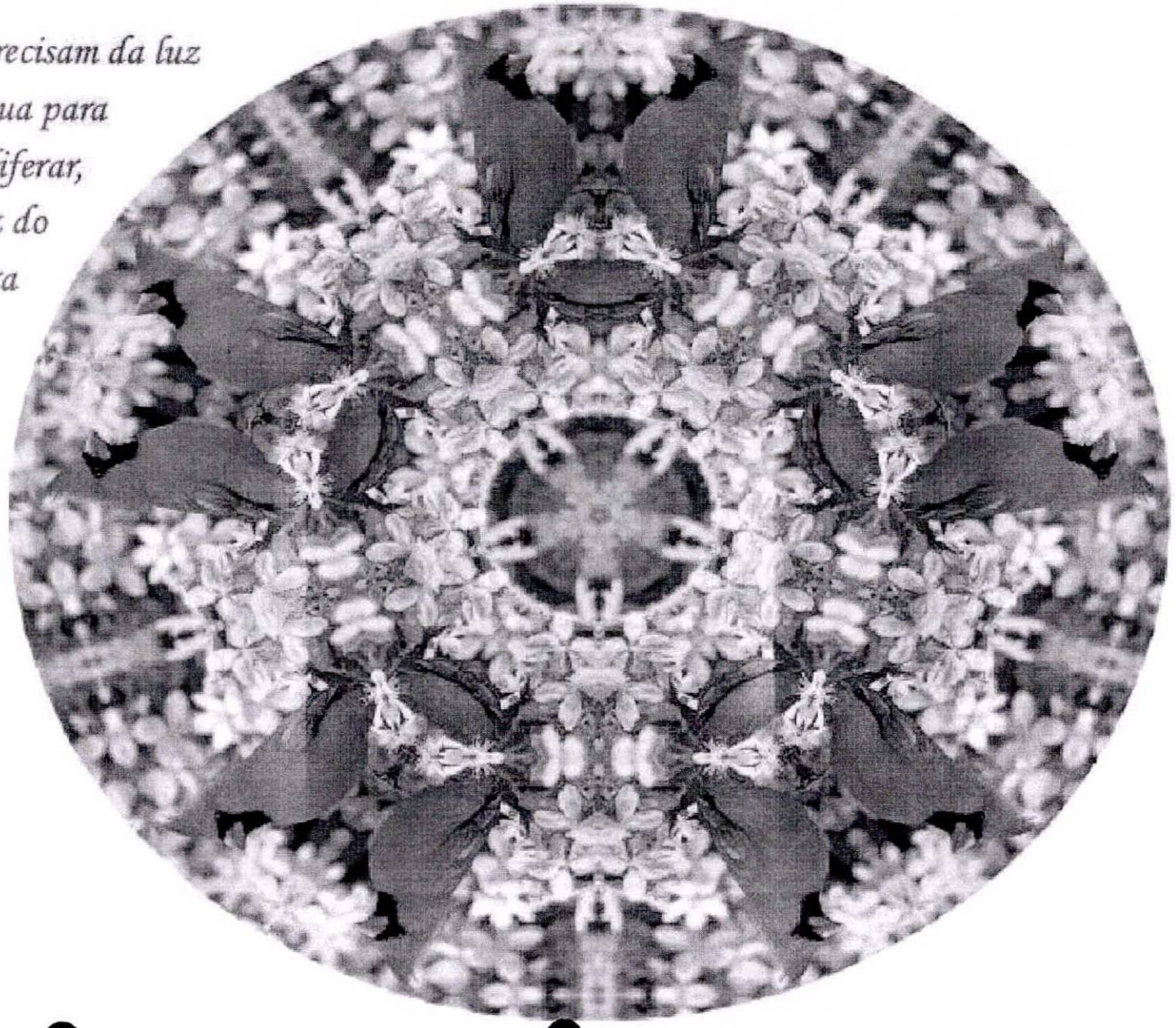
CDU 504:37.057(816.52)

Catalogação na fonte: Roseli Senna Prestes CRB-10/1601

Realização:

"Assim como as sementes precisam da luz do sol para germinar, da água para crescer e do vento para proliferar, estes textos precisam da luz do teu olhar e da tua força para que deles brotem flores e frutos, espalhando-se entre todos os estudantes e educadores da Rede."

GT



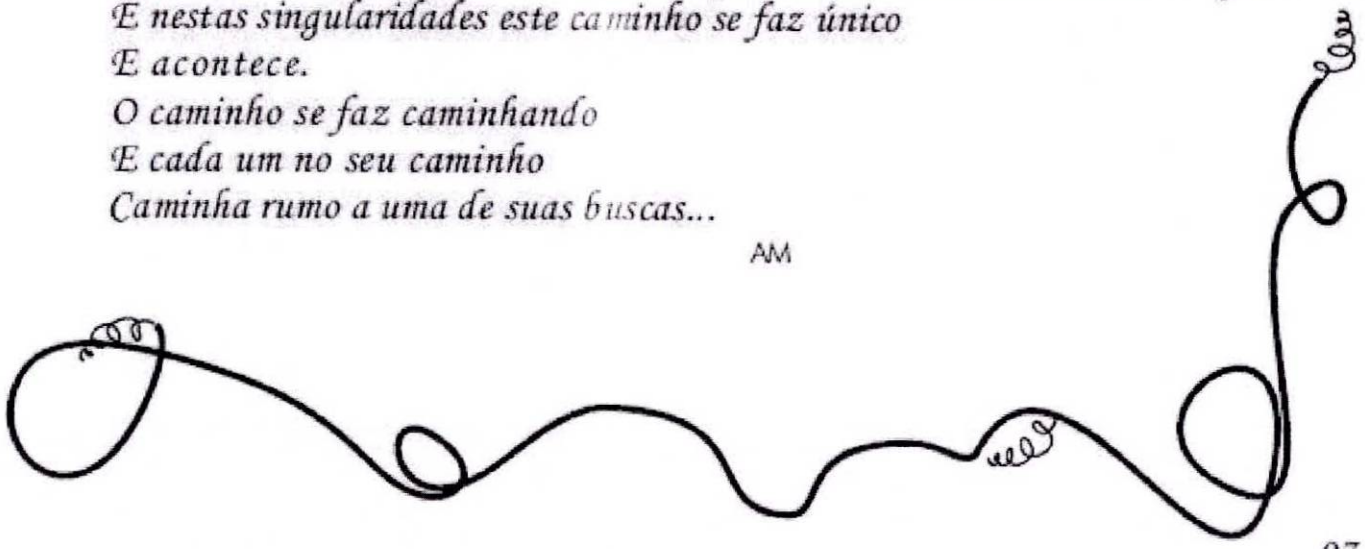
Sumário

Apresentação	*07*
Missão	*13*
Princípios	*15*
Objetivos	*17*
Diretrizes	*21*
Público	*27*
Linhas de ação	*29*
Oficinas e Projetos	*37*
Ações necessárias ao fortalecimento da educação ambiental no município	*39*
Bibliografia	*43*

Apresentação

São tantos os caminhos....
Há certamente uma infinidade de escolhas
Mas certamente também há um caminho especial
Que começa com passos carregados de identidade
Que se faz e é feito por vontades, desejos, curiosidades e vivências subjetivas
E nestas singularidades este caminho se faz único
E acontece.
O caminho se faz caminhando
E cada um no seu caminho
Caminha rumo a uma de suas buscas...

AM



Apresentação

As Propostas de Educação Ambiental para a Rede Municipal de Ensino foram elaboradas através do Projeto Quero-Quero a fim de fomentar o enraizamento da Educação Ambiental (EA) em Rio Grande e compõem-se como um documento referencial da missão, princípios, objetivos, diretrizes, temas e ações prioritários para realização da EA no município.

As Propostas de Educação Ambiental têm sua fundamentação em políticas públicas em EA do contexto nacional, como a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB – Lei nº 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – e seus Temas Transversais – meio ambiente, saúde, ética, orientação sexual e pluralidade cultural –, a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA – (Lei nº 9.795/99), que regulamenta o Inciso VI, do Parágrafo 1º do Artigo 225 da Constituição Federal e o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA –, que visa à implementação da PNEA, bem como ao crescente interesse da sociedade pelas questões ambientais. Essas políticas têm levado as Secretarias Municipais de Educação a investir e a buscar a implementação da EA nas escolas e, assim, de forma pioneira, desde 1993, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio Grande – SMEC – vem realizando ações de EA assessoradas pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA, através do Projeto "Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras". Tais ações, a partir de 1997, passaram a compor o Projeto de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino do Rio Grande que, em 2003, recebeu o nome de "Projeto Quero-Quero: educação ambiental em Rio Grande".

Com o amadurecimento teórico-metodológico adquirido ao longo destes anos e em consonância com o ProNEA, o Projeto Quero-Quero passa a objetivar, a partir de 2005, o enraizamento da EA na Rede Municipal de Ensino, propondo-se a elaborar, de maneira democrática e participativa, um documento com as Propostas de Educação Ambiental para a Rede Municipal de

ensino, o qual deverá ser um referencial teórico-metodológico para o fazer EA da SMEC e das escolas.

As Propostas de Educação Ambiental compõem um documento-base, que visa orientar as ações de EA de uma determinada localidade, devendo estar em consonância com a legislação e as políticas existentes nos níveis estadual e federal. Dessa maneira, foi elaborado de forma democrática e participativa, a partir da formação de um Grupo de Trabalho (GT) com representação da sociedade civil e do Poder Público Municipal.

Tendo sido proposta tal ação para a Rede Municipal de Ensino, foram envolvidos em sua elaboração a SMEC, a SMMA e representantes do corpo docente e administrativo das escolas e do Projeto Quero-Quero, bem como os(as) integrantes do Grupo de Educadores(as) Ambientais (GEA), também do Projeto Quero-Quero e o NEMA, com representantes do Projeto Ondas. Por envolver uma grande diversidade de instituições e realidades, sua elaboração foi desenvolvida em duas fases: a Fase I, realizada em 2005 e 2006 e a Fase II, realizada em 2007.

Fase I

Nesta primeira fase ocorreu a formação do GT, com um convite feito ao GEA para a formação do novo grupo. No dia 13 de junho de 2005 o GT iniciou sua formação continuada com leituras e discussões de textos e políticas públicas de EA no Brasil e com atividades de sensibilização. A fim de compor o documento de forma coletiva e participativa, o GT elaborou pesquisas para identificar e conhecer a percepção e prática da EA nas escolas. Para que o documento contemplasse a participação e envolvimento das escolas do município, as pesquisas foram entregues a representantes das escolas, que compõem o GEA Quero-Quero, visando abranger o maior número de escolas e promover a articulação dos multiplicadores. A proposta foi que os multiplicadores aplicassem as pesquisas em reuniões pedagógicas realizadas nas escolas, para que as respostas pudessem envolver olhares múltiplos e diversificados.

A primeira pesquisa, realizada em 2005, foi elaborada para que se conhecessem as representações de educação, meio ambiente e EA, de maneira a serem estabelecidos os princípios da EA no município.

A pesquisa II, realizada em 2006, fez um levantamento das concepções e ações/projetos de EA existentes nas escolas, identificando os objetivos e diretrizes que os orientam.

As duas pesquisas foram analisadas em 2006, através da metodologia de análise textual qualitativa (MORAES, 2001, a e b), a qual permite reorganizar as diferentes percepções através de categorias, que compõem um metatexto, sistematizando o conhecimento coletivo, sem deixar de contemplar as singularidades.

No início de 2007 o GT completou a primeira fase e entregou às escolas uma versão prévia do documento para que fosse lida, discutida e sugeridas modificações. Essa versão contemplou a análise das pesquisas realizadas e sistematizadas na missão, princípios, objetivos e diretrizes da EA do município.

Fase II

Após 22 encontros, entre junho de 2005 e março de 2007, e a entrega da versão preliminar do documento para todas as escolas do município, o GT elaborou e entregou ao GEA uma pesquisa para identificar as atividades já desenvolvidas nas escolas, as atividades a serem desenvolvidas e as dificuldades encontradas. A pesquisa permitiu ainda conhecer as linhas de ação, técnicas e metodologias utilizadas pelas escolas. Em um segundo momento, foi entregue uma pesquisa-diagnóstico, a qual possibilitou complementar a anterior. Com base na mesma metodologia de análise, o GT se reuniu diversas vezes para discutir as respostas e complementar os textos.

Finalizadas as etapas de elaboração deste documento, o GT apresenta e entrega às escolas o documento: PROJETO QUERO-QUERO: PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL para a Rede Municipal de Ensino, com a certeza de que esse documento representa um investimento no futuro,

pois se apresenta como importante instrumento de ação e avaliação para as atividades a serem desenvolvidas nas escolas, para que cada professor venha a utilizar tais propostas junto aos seus estudantes, na prática com a preservação do meio ambiente. Assim pode ser criado um ambiente em que estudantes tenham contato com informações de qualidade para organizarem e formularem ações de cidadania e reconhecerem o seu papel e suas responsabilidades no que se refere às questões socioambientais.

O GT acredita que os seres humanos são responsáveis pelas conseqüências de toda a transformação no meio, portanto é também através da realização humana, individual e coletiva, que poderão ser desenvolvidas potencialidades e minimizados os problemas existentes.

A proposta apresentada não tem como objetivo esgotar as múltiplas discussões envolvendo o campo da EA, mas sim o de servir como ferramenta de trabalho para que os educadores trabalhem sobre as temáticas propostas.

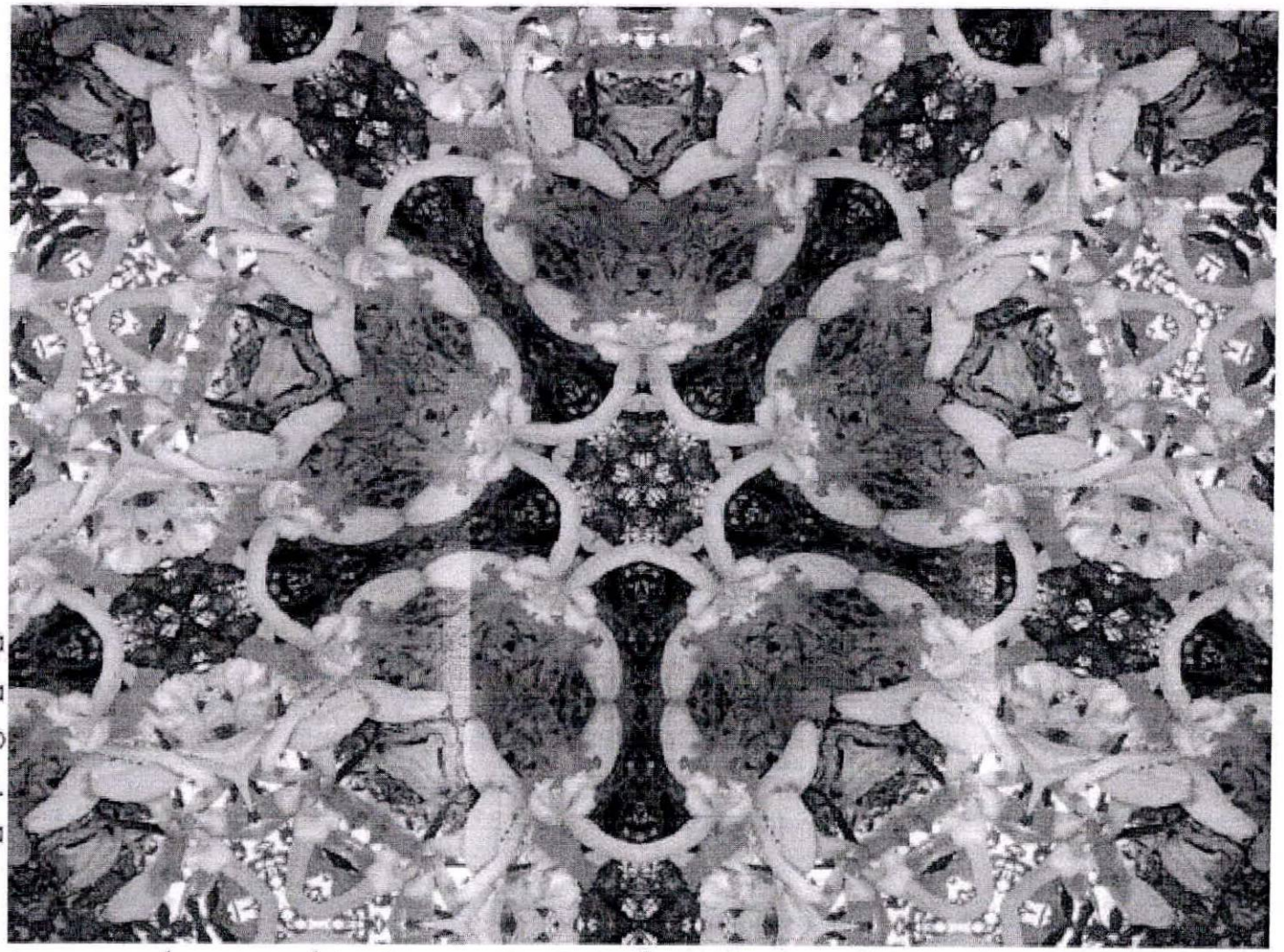
Para que este documento possa atingir os objetivos a que se propõe, é necessário que toda a comunidade escolar assuma as propostas, pois elas se concretizarão em diversas ações que envolverão a todos, cada um na sua função.

O GT pretende permanecer trabalhando a fim de assegurar o direito de se fazer EA no município, criando assim, a Política Municipal de Educação Ambiental, de forma a legitimar as PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL para a rede municipal de ensino e, ainda, outras ações de EA que ocorrem em Rio Grande.

Missão

"Quando mudamos um pedaço do mundo, mudamos também o mundo."

Michèle Sato e José Eduardo dos Santos

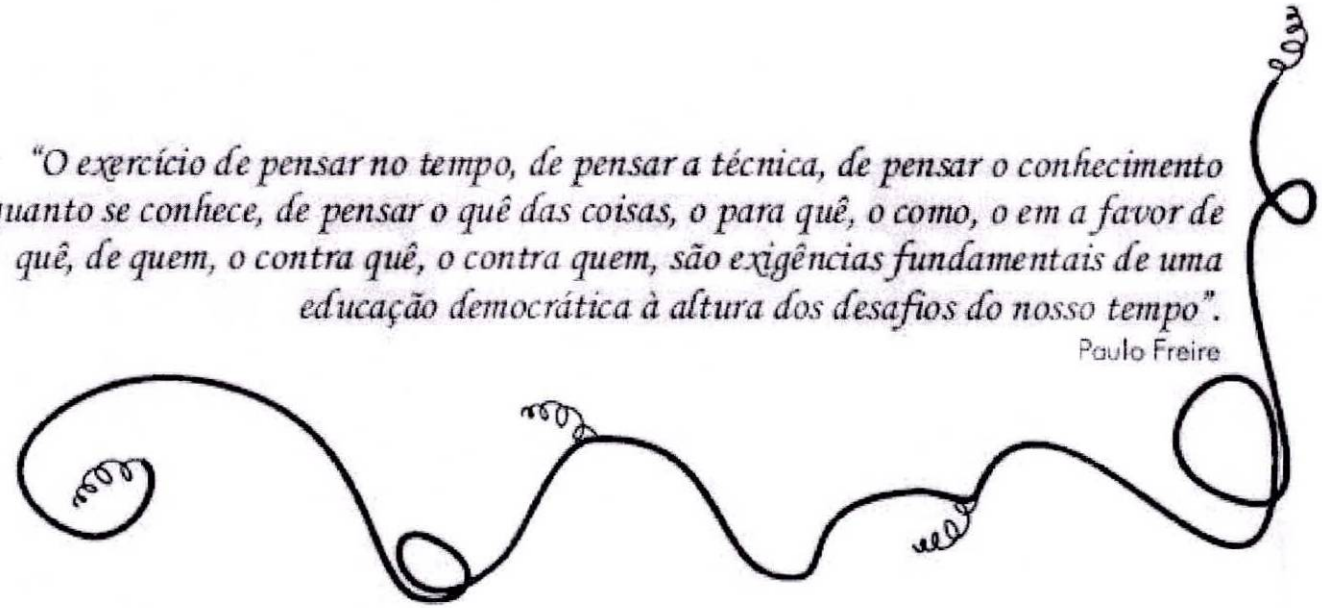


A missão se refere à essência que permeia toda e qualquer ação de EA no município. Para Rio Grande, a missão da EA é:

Estabelecer o vínculo entre a escola e o ambiente, oportunizando vivências e interações que preparem o indivíduo para compreender, utilizar e transformar a realidade em que vive de forma sustentável.

"O exercício de pensar no tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em a favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem, são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo".

Paulo Freire



Princípios

Os princípios são os conceitos básicos para realização da EA. Em Rio Grande, são considerados estes:

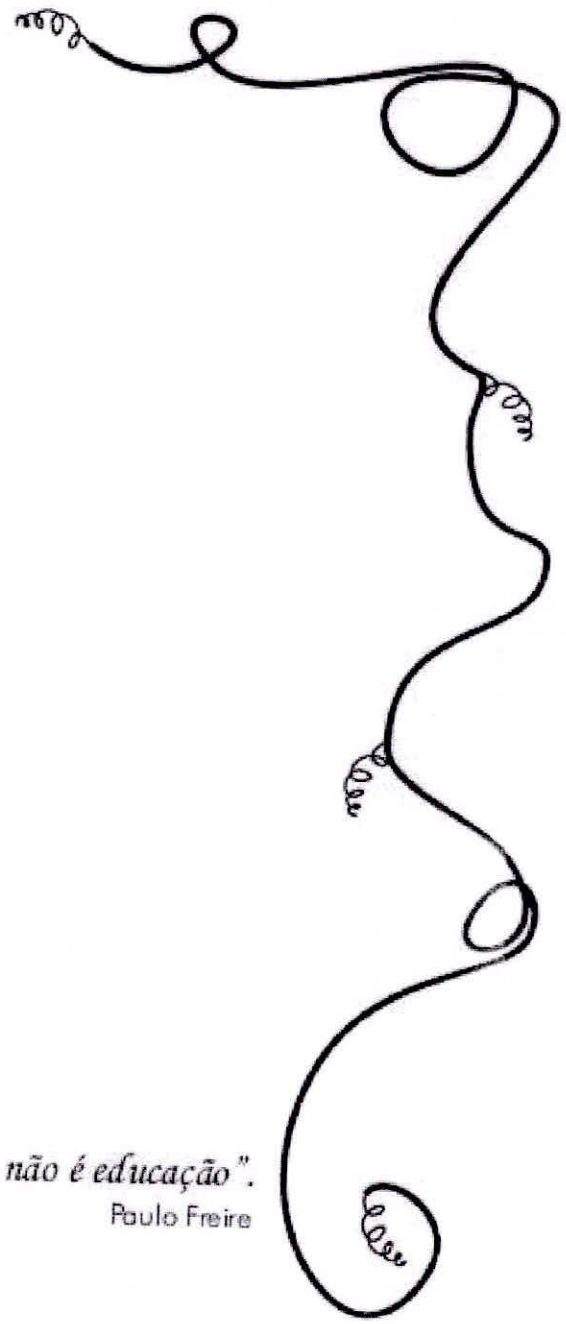
- A educação é entendida como o processo que dura por toda nossa vida, uma prática constante, pois estamos sempre nos educando e reeducando frente às situações que surgem. É um grande desafio, provocando mudanças e troca de saberes, oportunizando reaprender, repensar e reavaliar comportamentos, valores, atitudes, hábitos e sentimentos. É um caminho importante que leva o indivíduo a vivenciar situações de criação, invenção e reflexão, na busca da qualidade social, a fim de formar cidadãos.

- Meio ambiente é o espaço de interação com toda a forma de diversidade, fazendo-nos perceber o quão atuantes e responsáveis somos diante do seu equilíbrio e das ações que envolvem o todo. Começa por nós mesmos quando nos conhecemos, para depois chegar ao outro, ao ambiente, ao cosmo – o universo.

- A educação ambiental é uma educação permanente e dinâmica, conjunto das relações meio ambiente, vida cotidiana e cidadania. Oportuniza a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, possibilitando a mobilização dos indivíduos para a solução dos problemas do seu contexto social, fazendo-os entender sua responsabilidade. A EA colabora ainda para a construção da consciência coletiva, a fim de que todos tenham uma melhor qualidade de vida.

- Cada indivíduo é entendido como parte integrante do meio, agente modificador, fruto de inúmeras relações com variados graus de complexidade, e ainda como ser responsável pela conservação desse meio.

Objetivos



"Uma educação sem esperança não é educação".
Paulo Freire

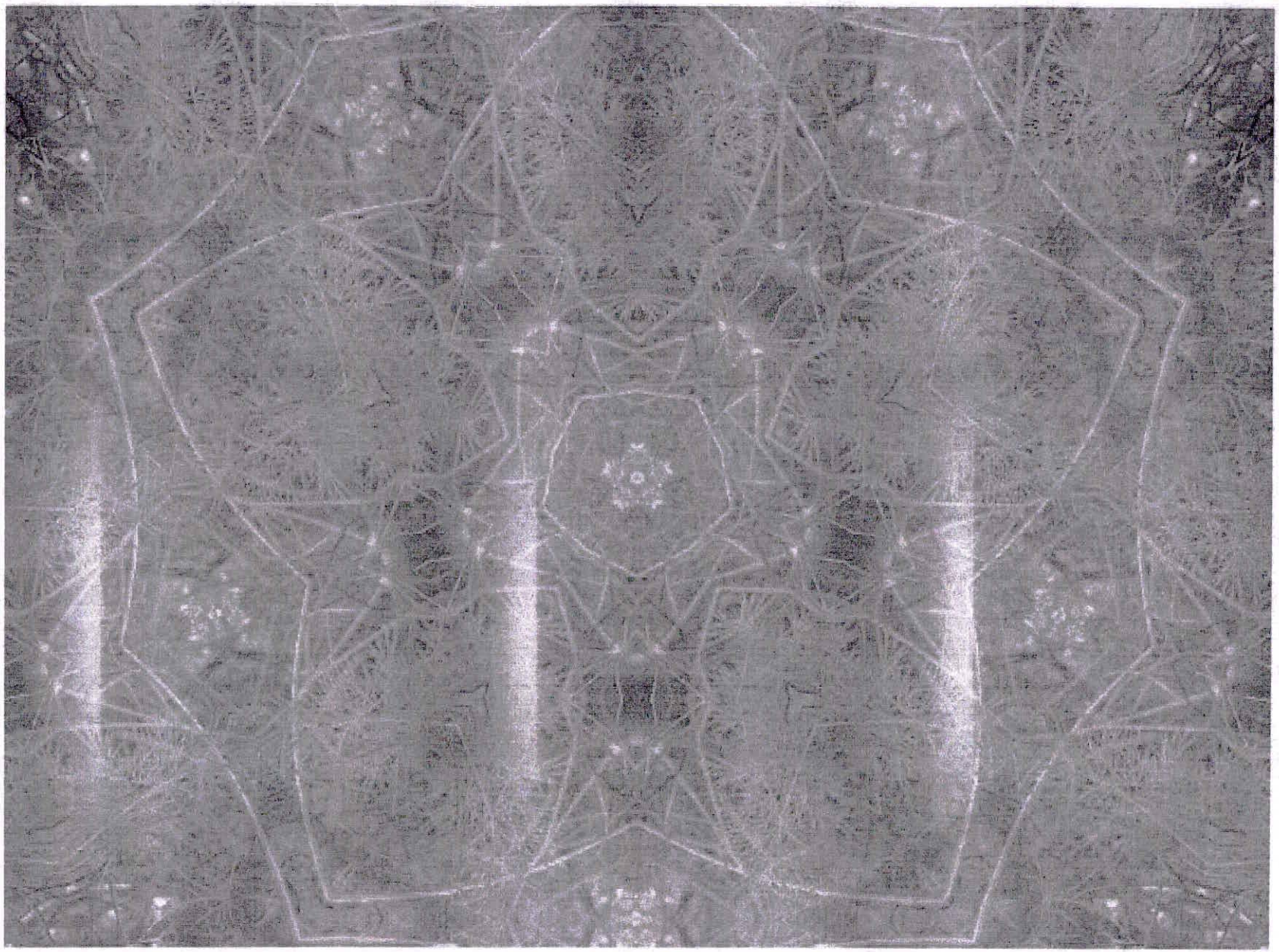
Objetivos

A EA na Rede Municipal de Ensino de Rio Grande tem como objetivos:

- Melhorar a realidade dos indivíduos e o mundo em que vivemos.
- Possibilitar que o indivíduo construa sua autonomia.
- Auxiliar na preparação de um ser moral e fisicamente equilibrado.
- Preparar o indivíduo para compreender, utilizar e transformar a realidade em que vive.
- Possibilitar que o indivíduo desenvolva sua criticidade, suas ações e atitudes conscientes frente à realidade ambiental.
- Ampliar conhecimentos que tornem o indivíduo capaz de construir seus próprios conceitos.
- Criar condições para que cada indivíduo aprenda a superar e conviver com situações difíceis.
- Propiciar vivências e interações com sentido de mudanças e/ou transformações.
- Defender e preservar o ambiente para as presentes e futuras gerações.

Objetivos

- Valorizar a escola como propriedade de todos.
- Respeitar tudo e todos.
- Possibilitar a construção da consciência da verdadeira cidadania.
- Dar condições para que o indivíduo reconheça seu papel e responsabilidade na sociedade.
- Compartilhar valores para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



Diretrizes

O documento Propostas de Educação Ambiental assume como diretrizes os caminhos que devem ser considerados para a realização da EA em Rio Grande, nos quais se contemplam:

- Aprendizagem em todos os momentos;
- Espaços diversos de aprendizagem;
- Vivência compartilhada;
- Busca constante de informação;
- Desenvolvimento da identidade, autonomia e sociabilidade;
- Valorização e interação com o contexto em que se vive;
- Criticidade e criatividade;
- Comprometimento com o processo de mudança.



As Propostas de Educação Ambiental consideram que a aprendizagem se dá em todos os momentos, não só para o educando, mas também para quem educa; ela transforma comportamentos a partir de uma série de experiências. Assim, é válido reconhecer que a aprendizagem pode ser realizada em diferentes e diversos momentos, em conversas informais e sem ter que necessariamente estar vinculada a um conteúdo pré-determinado.

Além disso, a aprendizagem acontece das mais diversas formas e por isso todo espaço deve ser valorizado e aproveitado, tanto dentro como fora da sala de aula ou do ambiente escolar. Dessa maneira é importante aproveitar e utilizar o local onde a escola está inserida, áreas de preservação e realizar propostas de alteração do próprio ambiente de sala de aula para estabelecer nestes locais relações de ensino-aprendizagem, já que tais espaços de aprendizagem propiciam enriquecer as experiências favorecendo o comprometimento do indivíduo com o ambiente físico e social. Esta ampliação do repertório de ambientes não limita o aprendizado a espaços, situações e horários determinados, além de ampliar horizontes trazendo a compreensão do valor das experiências cotidianas.

A vivência compartilhada é uma estratégia que incentiva nos indivíduos trabalhos em equipe, pois possibilita uma abordagem mais ampla e consistente a partir de vivências e conhecimentos. A educação é um processo recíproco, que se constrói a partir da interação educador e educando e por isso o processo em questão deve ser concebido como uma vivência, uma experiência de partilha, de cooperação. Assim, é importante desenvolver a habilidade de discussão das experiências vividas e considerar que não há pessoa ou situação que não possa lhe ensinar algo. Para isso, educadores e estudantes devem compartilhar afinidades e dificuldades para juntos resolvê-las.

A busca constante de informação através de cursos, seminários, congressos, livros, jornais, revistas e outros meios de comunicação é necessária para que os educadores possam construir uma metodologia adequada à sua proposta de trabalho, e assim manterem-se informados, promovendo relações entre o conteúdo das disciplinas e as questões atuais. O educador que se atualiza e se capacita tem mais recursos para contribuir com o exercício da cidadania e com a transformação social.

A EA deve colaborar para que cada indivíduo conheça a sua própria identidade, através do reconhecimento de suas potencialidades e dificuldades, dos seus desejos e crenças, fazendo com que cada um se perceba como único e especial. Esse reconhecimento possibilita a construção da autonomia do indivíduo, ou seja, a responsabilidade por seus pensamentos e atitudes e ainda contribui para seu pertencimento na sociedade. Assim, o educador e o estudante podem construir no espaço coletivo suas opiniões e posições individuais contribuindo para as suas relações interpessoais e para o desenvolvimento de seu papel na sociedade.

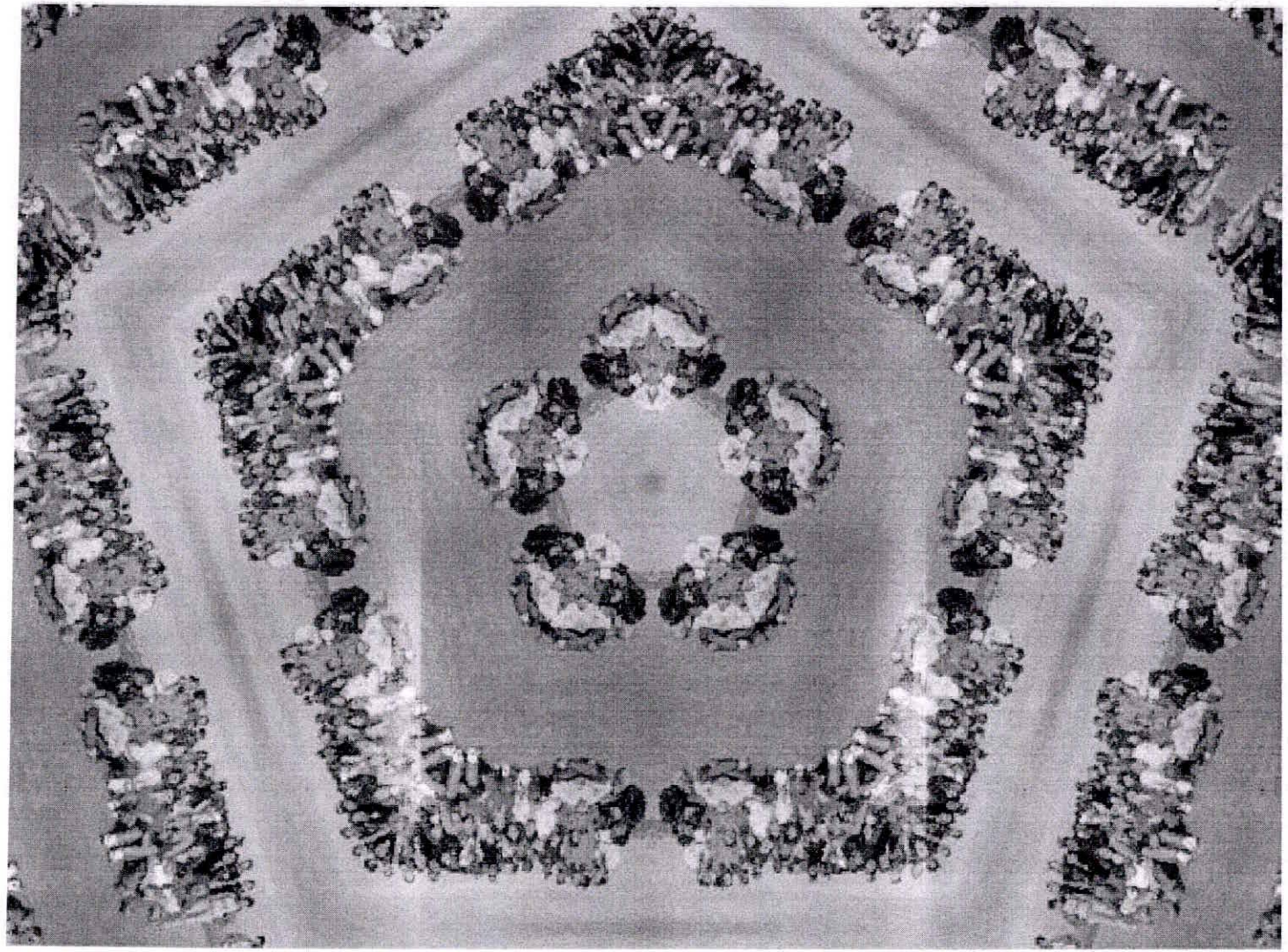
A valorização do local onde se vive acontece através da identificação de seus valores naturais e culturais. A valorização proposta garante o pertencimento do indivíduo àquele local. Através dessa interação o indivíduo passa a identificar os conflitos e discutir possibilidades de participação nas questões socioambientais. O indivíduo precisa perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente.

Criticidade é a capacidade de análise das situações baseadas em experiências prévias e habilidade de solucionar problemas e de se adequar às mudanças das situações. A criticidade é necessária para que se tenha discernimento na escolha de temas a serem trabalhados e discutidos e também para que se elabore e promova a construção de opiniões.

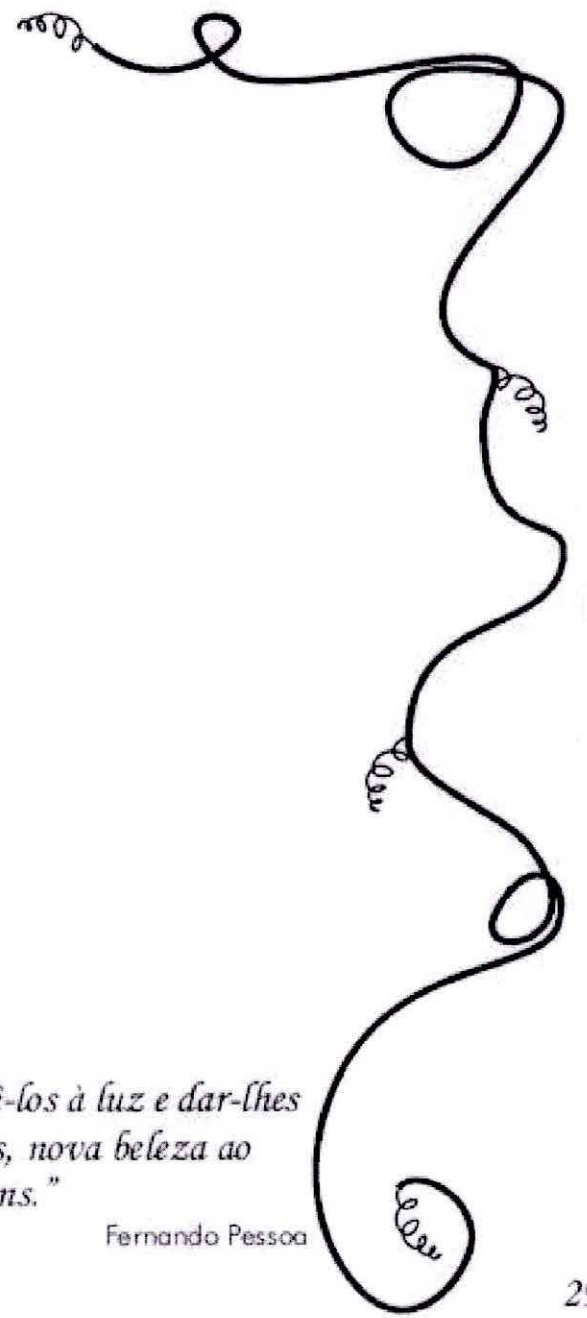
A criatividade vem como aliada da criticidade, já que permitirá a inovação de técnicas e metodologias, mas principalmente na maneira de tratar assuntos semelhantes de formas variadas. Criatividade e criticidade são importantes para unir e desenvolver os conteúdos programáticos com temas e acontecimentos atuais. A promoção do desenvolvimento da capacidade criativa e a formação do espírito crítico no plano das necessidades individuais são objetivos da escola para preparar da melhor forma possível o educando com vistas a gerar mudanças e compromisso.

É também importante ter comprometimento com o processo de mudança: mudar é preciso, porém não se pode esquecer que a mudança é um processo longo e não acontece de uma hora para outra. Há que se ter compromisso no que se assume e se dispõe a fazer. Na EA não pode ser diferente, pois o indivíduo assume primeiramente o compromisso consigo mesmo, o que gera a mudança interior e, simultaneamente, começa o processo junto ao meio em que interage, proporcionando a esse indivíduo ensinar e aprender.

Público



O público envolvido na EA da rede municipal de ensino contempla pais, estudantes, professores (as) e demais funcionários da comunidade escolar, priorizando a interação educando-educador-meio social.



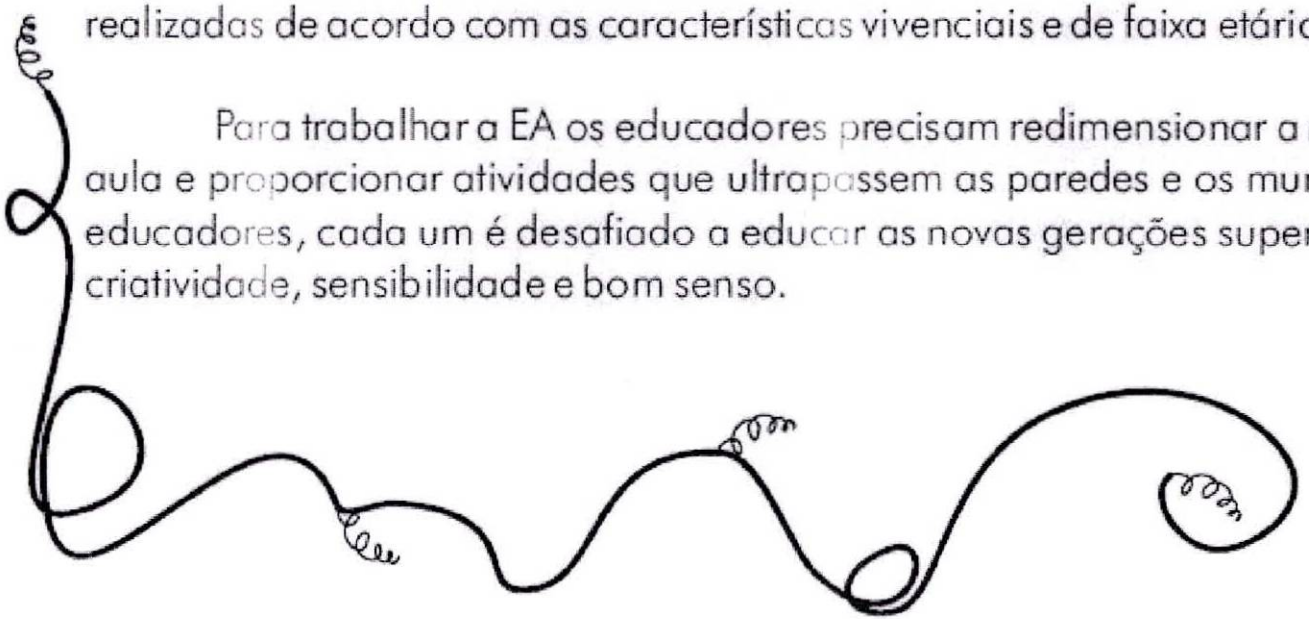
"Tenho pensamentos que, pudesse eu trazê-los à luz e dar-lhes vida, emprestariam nova leveza às estrelas, nova beleza ao mundo, e maior amor ao coração dos homens."

Fernando Pessoa

Linhas de Ação

As linhas de ação foram identificadas principalmente através da terceira pesquisa elaborada pelo GT e entregue ao GEA Quero-Quero. Nelas se encontram as atividades de EA que as escolas já desenvolvem. Assim, todas as ações a seguir relacionadas são realizadas nas escolas, e é importante lembrar que, por se tratar de uma pesquisa coletiva, as ações desenvolvidas em uma escola podem servir de sugestão para realização em outra escola. Tal é a finalidade das linhas de ação: contemplar as ações da realidade da EA em Rio Grande, subsidiando a complementação das ações já desenvolvidas nesta ou naquela escola da rede. Além disso, as linhas de ação envolvem não apenas os estudantes ou professores (as), mas abrangem toda a comunidade escolar, sendo adaptadas e realizadas de acordo com as características vivenciais e de faixa etária de cada público.

Para trabalhar a EA os educadores precisam redimensionar a metodologia utilizada na sala de aula e proporcionar atividades que ultrapassem as paredes e os muros das escolas. Na condição de educadores, cada um é desafiado a educar as novas gerações superando as dificuldades com muita criatividade, sensibilidade e bom senso.



Abaixo são apresentadas as linhas de ação e seus respectivos temas, identificados na Rede Municipal de Ensino:

Autoconhecimento

- Corpo e espaço;
- Higiene pessoal e/ou corporal – cuidados que cada um deve ter com o próprio corpo;
- Alimentação e/ou Merenda saudável – qualidade de vida;
- Drogas (prevenção), sexualidade, gravidez e gravidez precoce, violência e EA;
- Esporte – resgate da auto- estima;

Valores humanos

- Valores éticos, morais e de higiene;
- Valores em mensagens, músicas e paródias;
- Auto-estima e autovalorização;
- Liberdade de expressão;

- Socialização de idéias;
- Inclusão no ambiente escolar;
- Solidariedade entre a comunidade e incentivo aos valores e respeito;
- Socialização;
- Relações humanas: família-escola, estudante-estudante, estudante-professor;
- Violência;

Conhecimento e valorização ambiental e cultural do município

- Saídas de campo no município e na região sul: pontos turísticos naturais e históricos do município, Corsan (Estação de Tratamento de Água – ETA), Ilha dos Marinheiros, Cassino, Taim, Lagoa Verde, Passarela, Molhes da Barra, Recicladoras, Centro Histórico do Rio Grande e Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA;
- Importância das praias e arroios de Rio Grande (renda familiar, artesanato, turismo);
- Estudo da situação ambiental da Lagoa dos Patos, arroios e recursos hídricos próximos à escola;

- Valorização da praia, dunas e arroios;

- Relevância dos recursos naturais do Rio Grande, como a Lagoa dos Patos e Cassino, enquanto fonte de cultura, renda e ambiente natural;

- Importância de preservar o meio ambiente e valorizar o "ambiente" onde se vive;

- Esclarecimentos sobre os assuntos desenvolvidos nos projetos de aprendizagem;

- A vida na zona rural;

- Conservação do ambiente físico escolar;

- Conscientização da comunidade em relação à manutenção da limpeza do bairro onde reside;

Agroecologia: plantio, manejo e alimentação

- Jardinagem;

- Minhocário e fabricação de adubo orgânico através do resíduo úmido;

- Plantio de árvores da mata nativa e/ou frutíferas e distribuição para a comunidade;

- Cozinha alternativa: reaproveitamento de resíduos alimentares e orientações sobre uma alimentação saudável e/ou natural;

Lixo, consumo e reciclagem

- Hábitos, atitudes e doenças relacionadas ao lixo;

- Coleta seletiva: separação dos tipos de resíduos, cuidados com o lixo, construção de lixeiras e oficina de materiais recicláveis;

- Coleta de pilhas e baterias;

- Aproveitamento das sucatas e dos resíduos alimentares;

- Artesanatos com materiais recicláveis e naturais;

- Reciclagem: utilização de material reciclado para artesanato, confecção de redes, cestas e sacolas;

- Oficina de coleta seletiva do lixo e limpeza da escola pelos estudantes;

- Campanha da latinha;

- Redução do consumo e da produção de lixo;
- Limpeza de ambientes ao redor da escola;

Temas globais

- Água: desperdício, conservação, economia, sua falta e conseqüências;
- Aquecimento Global e Efeito Estufa;
- Saneamento básico;
- Segurança no trânsito;
- Animais em extinção;
- Preservação de espécies;
- Poluição: prevenção e conseqüências;
- Pesca;
- Produção de celulose;

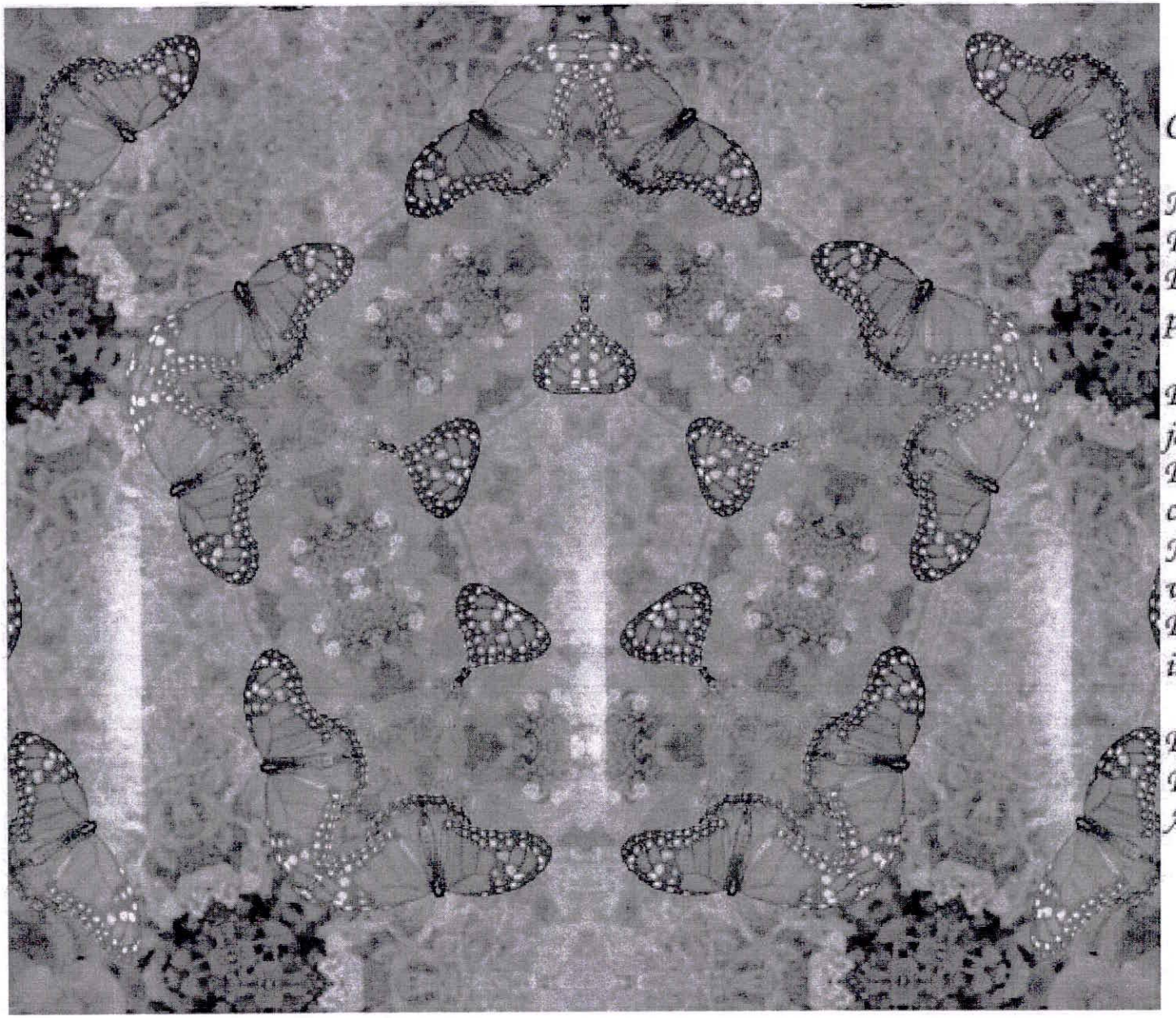
- Desmatamento;

- Doenças, zoonoses, pediculose com fantoches.

Todas essas linhas de ação têm sido trabalhadas através de diversas técnicas e metodologias, com atividades comunitárias e oficinas. Abaixo estão listados alguns exemplos, que também têm como objetivo ampliar o repertório metodológico das ações de EA na Rede Municipal de Ensino:

Atividades comunitárias

São realizadas campanhas ambientais com a comunidade, saídas de campo pelo bairro, na praia, passeios voltados ao meio ambiente; entrevistas com a comunidade e panfletagem no bairro; relatos de fatos do noticiário em relação à preservação do meio, embelezamento e cuidados com a escola; passeios ciclísticos; Feira de Ciências; rede de mensagens; intercâmbio de informações entre escolas públicas e particulares, gincana ambiental. Na Escola de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi são ainda desenvolvidos trabalhos específicos na área da saúde e na área social, como atendimento dentário e palestras com profissionais especializados referentes à higiene pessoal e vestuário adequado, atendimento de profissionais como médicos, psiquiatras, neurologistas, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais. Nessa escola são desenvolvidas também AVDs – Atividades de Vida Diária e atividades para colaborar na aquisição de medicação de alto custo.



Canção

No mistério do Sem Fim,
Equilibra-se um planeta.

E no planeta, um jardim,
E, no jardim, um canteiro,
No canteiro, uma violeta,
E, sobre ela, o dia inteiro,

Entre o planeta e o Sem Fim,
A asa de uma borboleta.

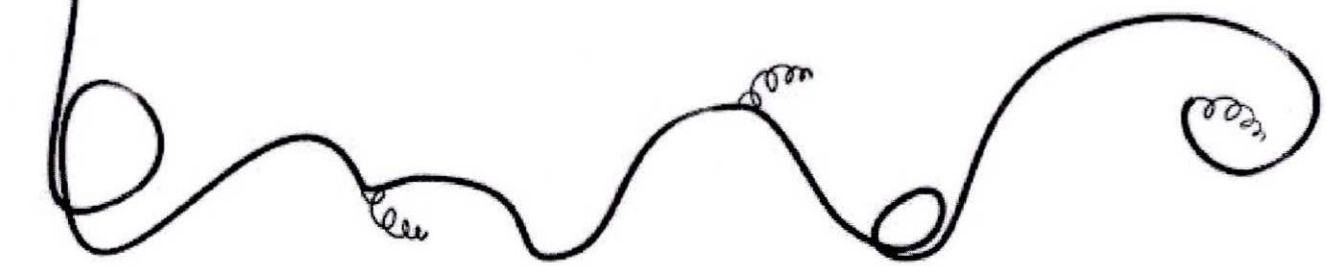
Cecília Meireles

São desenvolvidas oficinas de práticas de artesanato, jardinagem, trabalho com materiais recicláveis: confecção de brinquedos de sucata e a reciclagem de papel, coleta seletiva do lixo e utilização de material reciclado para a confecção de artesanato: redes, cestas e sacolas. Atividades com material escrito e ilustrativo para séries iniciais. Confecção de placas, cartazes, murais e peças teatrais envolvendo temas socioambientais, livros de história e jogos pedagógicos. Leitura e interpretação de textos e reportagens de jornais e revistas atuais. Desenvolvimento de atividades artísticas, como filmes e dança.

Além das atividades descritas, algumas escolas sistematizaram suas atividades e desenvolveram seus próprios projetos de EA, dentre as quais se contemplam: Bairro limpo – Ambiente Saudável; Educação Ambiental: Uma questão de cidadania; Os caminhos da arte na construção de um novo olhar para o mundo; Resgatando valores através da literatura infantil; Baús que cantam e encantam; Reciclando atitudes; Aprendendo a viver e conviver; Viva em harmonia; Vida Saudável. A sistematização das atividades de EA em Projetos Escolares de Educação Ambiental enriquece o trabalho, permite sua continuidade e evita a sobreposição de atividades, subsidiando as ações e aumentando o envolvimento da comunidade escolar em sua realização.

"Sem reflexão e auto-reflexão sobre o ato de conhecer, as formas de ver e colocar problemas, a maneira de se tentar abordá-los, sem crítica e autocrítica, não há realização. Porque sonhar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos...".

Inspirado em Bernadete Gatti



Ações necessárias ao fortalecimento da Educação Ambiental no município

~ Envolver a comunidade do entorno da escola, enfatizando sua importância na vida cotidiana. A escola precisa conhecer a sua comunidade e quais os seus anseios para então organizar ciclos de palestras e oficinas. A união entre escola, associações de bairros, igrejas e clubes fornece subsídios para a transformação da sua realidade socioeconômica, oferecendo condições para que os conflitos locais sejam discutidos e para que soluções sejam buscadas junto aos órgãos responsáveis.

~ Disponibilizar mais um caminhão para o recolhimento do material reciclável; dessa forma, envolverá todas as escolas da rede municipal. É responsabilidade da escola divulgar para a comunidade escolar conhecimentos acerca de como se deve selecionar o lixo.

~ Diversificar o material didático de arte e audiovisual para a realização de trabalhos artesanais e extraclasse em todos os níveis do ensino.

~ Avaliar os espaços físicos das escolas, promovendo a sua ampliação de acordo com o público e com as necessidades que este possui.

~ Possibilitar recursos para que a EA também seja realizada através de saídas de campo, trilhas e visitas.

- Buscar parcerias com outras secretarias e instituições para complementar a formação dos grupos já existentes: GEA Quero-Quero, GT e Quero-Quero – Escuna. É necessário ampliar a equipe do Projeto Quero-Quero, a fim de disponibilizar profissionais para realização de assessorias e palestras nas escolas.

- Aproveitar os assuntos e temas que os próprios alunos trazem e se interessam para realizar um trabalho interdisciplinar, já que EA está presente em nosso dia-a-dia, nas pequenas ações do cotidiano e da vida escolar.

- Garantir a permanência dos grupos GEA e GT, de maneira a fomentar a formação continuada de professores, que permite o estudo, a continuidade dos projetos desenvolvidos e a criação de outros. Sendo assim, o fazer pedagógico, dentro ou fora da escola, deve ser acompanhado de investimentos na formação de educadores preparados em todos os níveis de ensino e que adotem a EA como a motivadora de sua práxis.

- Promover reuniões na escola mensais para divulgar e multiplicar os conhecimentos que foram tratados na formação continuada do Quero-Quero.

- Organizar e implementar a Política Municipal de EA para garantir o comprometimento dos órgãos públicos do município. Hoje, a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Educação têm demonstrado preocupação com as questões ambientais do município, mas não fica garantido que em gestões futuras os professores tenham o direito à formação continuada. É fundamental que seja assegurado aos multiplicadores ambientais, espaço e tempo de formação.

Bibliografia

BARCELOS, V. H. de L. e NOAL, F. O. A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária. In: NOAL, F. O.; REIGOTA, M. ; BARCELOS, V. H. de L. (Org.). Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. p. 97-112.

BRASIL. Lei n.° 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 138, n. 79. Brasília: Imprensa Nacional, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental: documento em consulta nacional. 2ed. Brasília: MMA, 2004.

FÓRUM GLOBAL.Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Rio de Janeiro, 1992.

MORAES, R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. 2001a. 19p. No prelo.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa. 2001b. 27p. No prelo.

PORTO ALEGRE. Lei 11.730, de 09 de janeiro de 2002. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental, e complementa a Lei Federal n° 9.795, de 27 de abril de 1999, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul.

RACHE, R. P. Fazeres, políticas, e muito a fazer no Brasil. In: A Educação Ambiental como política pública no município do Rio Grande – RS. 2004. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2004. f.88-121.

Contextualizar este turbilhão. Esta crise.
Ter o olhar direcionado de baixo para cima.
Perceber um emaranhado de formas e sentidos.
Uma construção histórica...
O percorrer de caminhos que se projetam na nossa vivência de hoje.
Através de dizeres, de sentidos na história da humanidade, se forma o turbilhão.
E vai crescendo, envolvendo a tudo e a todos, atingindo todas as esferas.
E chega a um climax, a um clarear das coisas, em um momento de parada e reflexão.
Está aí, este é o momento....
E aí começa o processo inverso. De cima para baixo.
Íntimo dos seres humanos.
Olhar além do que está ali, na frente, superficial e parece claro.
É hora de buscar a fundo, mergulhar no turbilhão,
percebendo as tramas, as costuras, os alinhavos e cortes....
E não recomeçar no sentido de voltar atrás, mas começar de novo,
dando sentido,
investindo em seu próprio sentir.

AM